



MULHERES PARANAENSES

As últimas décadas têm sido pródigas em orientações políticas e legislativas, internacionais e nacionais nas quais se instituem princípios, normas e documentos voltados para a legitimidade da igualdade entre mulheres e homens.

Cresce em relevância e abrangência a investigação no domínio das relações sociais de gênero, entendidas pelas sociedades ocidentais como estruturantes do progresso econômico e social. No que diz respeito à questão da gestão, seja ela pública ou privada, a dimensão de gênero assume particular importância, não só como fator explicativo para uma melhor compreensão das relações de trabalho e condicionante de boa governabilidade, mas principalmente no que concerne a integração com as ações e políticas públicas. As grandes transformações sociais do século XX – que se caracterizaram pelo aprofundamento dos sistemas políticos democráticos, pela entrada massiva das mulheres no mercado formal de trabalho, por uma maior consciência dos Direitos Humanos e cidadania, e pela importância do papel dos Estados enquanto garantia de equidade social – influenciaram os princípios, a estrutura e os objetivos laborais.

Todos os anos no mês de março, mês em que se comemora o Dia da Mulher, o UniBrasil presta homenagem a mulheres que tenham se destacado no cenário estadual em várias áreas. O objetivo é demonstrar à comunidade acadêmica, por meio da valorização da atuação feminina, o trabalho da mulher na construção do Paraná e o posicionamento da instituição quanto à questão de gênero. E é,

também, registrar os exemplos de vida e de trabalho dessas mulheres para que não sejam esquecidos; para que um dia, que esperamos venha breve, quando não houver mais necessidade de destacar o sucesso por gênero, possamos comemorar o dia internacional do ser humano, lembrando quem somos hoje.

Em toda data comemorativa a pergunta é se há o que comemorar. Em nosso caso há sim. O simples fato de que existam em nosso estado mulheres como as que foram homenageadas já é uma prova de evolução na igualdade de oportunidades e direitos de mulheres e homens. Mas é importante refletir sobre a situação de pessoas em grande parte do mundo, onde questões como igualdade sequer são discutidas em face da imensa dificuldade para a simples sobrevivência. Lugares onde mulheres não tem acesso ao sistema educacional, e aos mais elementares direitos básicos, muitas vezes expondo-se a grandes riscos, simplesmente por não estarem sob tutela de pai, irmão, marido, enfim um homem que se responsabilize por elas.

Só pode existir liberdade e igualdade onde exista a consciência de sua existência. E essa consciência vem, em grande parte, através da educação, algo que ainda não está ao alcance de muitos, até mesmo em nosso próprio país.

O evento, realizado no dia 12 de março de 2014, foi aberto pela primeira dama e Presidente da Fundação de Ação Social da Prefeitura de Curitiba (FAS), Márcia Fruet, com discurso sobre o papel fundamental da mulher, bem como a importância da atenção que deve ser voltada às mulheres carentes. “Ao passar



Kelly Prudencio, Márcia Lopes, Chloris Justen, Janilce Negrão Messias, Estela Sandrini, Cineiva Campoli Paulino Tono, Denise Krüger, Carmen Donaduzzi e Daviane Chemin


Foto: Priscilla Fiedler

por diversos lugares, dos mais ricos aos mais necessitados, nós vemos que as mulheres precisam vencer sempre, em especial, o próprio preconceito. Esse evento serve como um incentivo, uma forma de mostrar para as pessoas que as mulheres são muito capazes”, enfatizou.

A comunidade acadêmica e as Escolas do UniBrasil prestaram homenagem às profissionais que se destacaram em suas áreas de atuação, pelo seu trabalho e pelo impacto social de suas ações. As homenageadas foram a educadora Chloris Casagrande Justen, a desembargadora Denise Krüger Pereira, a engenheira civil Janilce dos Santos Negrão Messias, a artista plástica Estela Sandrini, a jornalista Kelly Prudencio, a psicóloga e presidente da ABRH-PR, Daviane Chemin, a farmacêutica e fundadora da Prati-Donaduzzi, Carmen Donaduzzi, e a educadora Cineiva Campoli Paulino Tono. Como em todos os

anos, foram homenageadas também mulheres pertencentes ao quadro funcional ou discente da instituição, neste ano foram escolhidas dentre as artistas e artesãs que trazem maior brilho ao seu trabalho no UniBrasil: a aluna do quinto período do curso de Direito, Carmen Mariana Santos de Barros; a professora da Escola de Saúde, Cintia Regina Felix de Oliveira; e as colaboradoras da área administrativa: Jane Maria Ribeiro, Karla Lemes Freitas Nonato, Sandra Cardoso Tissot e a egressa do curso de Fisioterapia, Suhellen Rosa Tiago.

A grande homenageada do ano foi Chloris Justen, Presidente da Academia Paranaense de Letras. Premiada por trabalhos culturais e assistenciais, Chloris considerou o prêmio uma grande realização pessoal e profissional. “É basicamente como o reconhecimento de tudo que já lutei até hoje. Reconhecimento que deveria ser visto como um exemplo para as outras



“pessoas, principalmente os homens”, disse. A presidente da Academia Paranaense de Letras recebeu o prêmio das mãos da Sra. Dirce Clève, representando todas as mulheres homenageadas pela Instituição nos anos anteriores.

A Escola de Comunicação homenageou a jornalista e professora Kelly Prudencio que definiu a homenagem como a maior prova e reconhecimento de todo um trabalho desenvolvido por ela e inúmeras outras mulheres da área. Sobre a atuação da mulher no mercado de trabalho, Kelly acredita que o poder da mulher vai além do que ela mesma expõe.

A desembargadora do Tribunal de Justiça, Denise Krüger, foi a homenageada da Escola de Direito e destacou que a homenagem e a parceira com a Instituição são dois fatores que a deixam lisonjeada. “Tudo isso, de um modo geral, é muito mais que um simples reconhecimento do que é feito pelas mulheres nas diversas áreas”, ressalta.

Janilce dos Santos Negrão Messias, homenageada da Escola de Engenharias, acredita que a premiação rompe as divisões e expõe todo o trabalho desenvolvido por grandes mulheres. Janilce crê na necessidade de uma união geral para fortalecer a sociedade atual e a que está por vir: “Através do humanismo, produzimos novas percepções entre a relação homem x máquina, originando uma nova prática pedagógica”.

A homenageada da Escola de Educação e Humanidades, Cineiva Campoli, recebeu o prêmio como grande valorização ao trabalho desenvolvido pelas mulheres da área. A homenageada destacou a visão humanista, considerando o evento um “plus” a tudo que a Instituição realiza em valorização ao diverso.

Estela Carmen Pereira Sandrini, formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná e Diretora Cultural do Museu Oscar Niemeyer – MON, recebeu a homenagem da Comunidade Acadêmica, ressaltando que as mulheres se envolvem, cada vez mais, com grandes tarefas profissionais. “Somos grandes transmissoras do conhecimento e, por isso, quando atingimos um cargo alto, precisamos ter responsabilidade, aliando postura onde a reflexão e a arte caminham juntas”. Para a diretora, nenhuma das mulheres homenageadas passou na frente dos homens. “Estamos unidas a eles e possuímos a mesma capacidade”, conclui Estela.

A Farmacêutica Carmen Donaduzzi, homenageada pela Escola de Saúde, destacou que dentro de cada mulher existe uma gigante, e esses gigantes estão começando a aparecer. “Eu acho que nós temos uma força e temos uma capacidade, não subestimando os homens, mas a mulher tem um jeito especial de ser. Ela consegue fazer mais, dedica-se mais e a prova disso é que, normalmente, é mãe, mulher, profissional e esposa, conseguindo dar conta de tudo com muita qualidade.” Carmem parabenizou a Instituição pelo evento, destacando a importância por acreditar que se cada um contribuir, ainda que pouco, para a educação do País, nós podemos ir mais longe. Para finalizar, a homenageada classificou o evento como ótimo, desejando que outras mulheres também sejam lembradas como expoentes da sociedade paranaense.

Daviane Chemin, homenageada da Escola de Negócios, destacou que todo ser humano tem algo a contribuir. Com esse pensamento, ela acredita que as mulheres prosperam em espaços que criam aceitação. Além disso, Daviane falou sobre alguns pontos importantes para a atuação no



Cintia Regina Felix de Oliveira, Suhellen Rosa Tiago, Carmen Mariana Santos de Barros, Jane Maria Ribeiro, Sandra Cardoso Tissot e Karla Lemes Freitas Nonato – homenageadas internas do UniBrasil

Foto: Priscilla Fiedler

mercado de trabalho: “o cuidado, a preocupação e a resiliência são essenciais para a criação e um novo cenário. Quando há diversidade, há destaque coletivo”. Finalizando, a executiva acredita que as convicções são capazes de inspirar e humanizar o ambiente de trabalho.

A londrinense Márcia Lopes, assistente social, ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome do governo Lula, falou sobre a participação feminina nas políticas públicas. Foram abordados o contexto histórico da

realidade das mulheres no Brasil, a Constituição Federal de 1988 e a luta das mulheres, a atuação feminina no âmbito público e privado e as conquistas e novos desafios por uma sociedade igualitária. A palestrante destacou, também, que é preciso superar as dificuldades, a violência e o desrespeito. “Isso tudo precisa acabar, não só com relação aos homens, mas também, entre as próprias mulheres”. Marcia acredita que somente com a união de todas as partes é possível fazer um novo futuro.